

US\$ 9 bilhões a menos com queda da inflação

por Vera Saavedra Durão
do Rio

Os bancos comerciais registraram perdas brutas de receita inflacionária equivalentes a US\$ 9 bilhões/ano com a queda da inflação, após o Plano Real, segundo cálculos do economista Rubens Penha Cysne, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) em seu estudo sobre "O sistema financeiro oficial e a queda das transferências inflacionárias". Se a este valor se somarem os US\$ 16 bilhões/ano que o Banco Central (BC) deixou de ganhar com o fim do imposto inflacionário, o sistema financeiro foi o mais penalizado com a estabilidade econômica, ao não contar mais com uma receita total de US\$ 25 bilhões/ano, derivada da superinflação, avaliou Cysne. Na sua ótica, os bancos terão de sofrer severos ajustes, principalmente os oficiais, para se adaptarem a um ambiente de inflação baixa.

Cysne considera que o sistema bancário, principalmente o privado, ainda não sentiu a dimensão da perda da receita inflacionária. Isso, porque parte dessa queda foi passível de acomodação no segundo semestre de 1994, devido ao fato de o crédito ter se elevado muito e o spread ter sido alto, o que de certa forma aumentou o ganho dos bancos na carteira de empréstimos, compensando momentaneamente o rombo das transferências inflacionárias.

Houve também um aumento de alíquotas nos serviços bancários que ajudou a neutralizar esse impacto negativo sobre as receitas, que terá efeitos de mais longo prazo. Tais fatos explicam porque os lucros dos bancos privados não caíram na mesma proporção que a queda do "floating" inflacionário.

A perda do "floating" inflacionário pelos bancos, na análise do economista da

FGV, representa um alívio para o setor produtivo da economia e para o cidadão comum, pois, como costuma ironizar Cysne, "no Brasil não existia apenas o serviço militar obrigatório mas também o serviço bancário obrigatório, à medida que a cada ano de inflação alta o cidadão comum perdia 4,20% de sua renda para os bancos, incluindo o Banco Central".

Participação do sistema financeiro no PIB é uma das maiores do mundo

Para o economista da FGV, "isso significa que indivíduos e empresas têm transferido para o setor bancário da economia, em decorrência da inflação, algo em torno de 4,20% do PIB, que aliados com base no PIB de 1994 (de US\$ 450 bilhões), se situa em torno de US\$ 18,6 bilhões/ano.

A receita inflacionária do sistema financeiro corresponde a ganhos dos bancos comerciais com transferências inflacionárias decorrentes de lucros negativos sobre depósitos a vista menos encaixes e mais o imposto inflacionário pago para o Banco Central, explica Cysne. A dimensão desses ganhos - somente nos primeiros cinco meses do ano passado, os bancos comerciais colheram US\$ 966,6 milhões/mês com este "floating" - revela, em parte, porque a participação do sistema financeiro no PIB brasileiro gira em torno de 10,5%, uma das mais altas do mundo, sendo que em países desenvolvidos, como a Alemanha e os Estados Unidos, esse percentual fica ao redor de 2,5%.

Em estudo conjunto anterior, elaborado com o professor Mário Henrique Simonsen, Rubens Penha Cysne avaliou que a inflação média de 86% ocorrida entre 1947 e 1992, que favoreceu um acúmulo de recursos para o sistema financeiro, tenha gerado uma perda de bem-estar média/ano ao redor de 3,3% do PIB para a sociedade brasileira.

Em seu último trabalho, Cysne diagnostica um quadro de desequilíbrio estrutural do setor bancário comercial, com ênfase nos bancos estaduais e federais, mantida a atual conjuntura de estabilidade, com a redução da inflação e a diminuição ou mesmo o fim dos ganhos inflacionários. "Os bancos viveram durante anos à sombra da inflação e agora terão de se ajustar aos novos tempos, supondo que a inflação permaneça nesse patamar", pressagiu o economista da FGV.

Do seu ponto de vista e como demonstra em seu estudo que diagnosticou as perdas brutas dos bancos comerciais, mas não entrou no mérito das perdas líquidas, que a seu ver são maiores para os bancos estaduais e oficiais, a reestruturação do sistema bancário passará por um processo de fusão e incorporação de bancos, fechamento de agências, demissão de pessoal de baixa qualificação e/ou retreinamento de funções mais técnicas para esse contingente de funcionários.

O estudo de Cysne sobre "O sistema financeiro oficial e a perda das transferências inflacionárias" prevê que os bancos estaduais terão de fazer um ajuste bem mais severo que os privados, que, por sinal, já iniciaram sua reestruturação. A recente intervenção do BC no Banerj e no Banespa dá a idéia de um procedimento a ser empregado pela autoridade monetária junto

a outras instituições que venham a apresentar problemas congêneres.

Segundo o economista da FGV, de forma alguma o governo deverá transferir recursos para as instituições estaduais no processo de seu saneamento. "Para cada real alocado nesses bancos visando seu saneamento, deve haver um real de transferência do seu acionista prin-

Bancos estaduais terão que fazer um ajuste bem mais severo

cipal, o estado, para a União." Para Cysne, o saneamento é o primeiro passo para não gerar corrida aos bancos estaduais.

Nesse processo, ele admite até a transferência de recursos do Tesouro para os bancos estaduais, mas não liquidamente. Não no longo prazo, mas como empréstimos a serem pagos com ativos do estado ou com retenção das verbas federais a serem transferidas para os estados. Um segundo passo é a privatização dessas instituições via leilões, criando um quadro propício a uma maior independência para o Banco Central.

IMPOSTO INFLACIONÁRIO (II), TRANSFERÊNCIAS INFLACIONÁRIAS PARA OS BANCOS COMERCIAIS (TI) E TRANSFERÊNCIAS TOTAIS (TIT = II + TI)

(1) Ano	(2) Inflação	(3) II/PIB	(4) TI/PIB	(5) TIT/PIB	(6) II	(7) TI	(8) TIT
47	2,6	0,34	0,16	0,50	0,16	0,08	0,24
48	8,2	0,94	0,45	1,41	0,49	0,24	0,73
49	12,4	1,50	0,84	2,33	0,91	0,51	1,42
50	12,4	1,95	1,31	3,27	1,37	0,92	2,29
51	12,0	1,53	1,08	2,61	1,23	0,87	2,10
52	13,1	1,19	0,85	2,04	1,10	0,79	1,90
53	20,7	2,61	1,81	4,43	1,28	0,89	2,16
54	25,3	2,29	1,74	4,03	1,07	0,61	1,89
55	12,6	1,26	0,93	2,19	0,59	0,44	1,03
56	24,3	2,43	1,90	4,33	1,41	1,10	2,51
57	7,0	0,48	0,36	0,83	0,26	0,20	0,46
58	24,1	2,61	2,13	4,75	1,18	0,96	2,14
59	39,4	2,71	2,24	4,96	1,59	1,31	2,90
60	30,6	2,39	2,17	4,56	1,54	1,40	2,94
61	47,7	4,04	3,21	7,25	2,53	2,02	4,55
62	51,4	4,35	3,28	7,63	2,94	2,23	5,17
63	81,3	5,40	3,63	9,03	4,59	3,09	7,69
64	91,9	4,75	3,09	7,84	3,86	2,51	6,36
65	34,5	2,84	2,02	4,85	2,24	1,59	3,83
66	38,2	2,46	1,67	4,13	2,44	1,66	4,10
67	24,9	1,78	1,26	3,04	1,89	1,34	3,23
68	25,5	1,72	1,34	3,06	1,92	1,49	3,41
69	20,1	1,41	1,22	2,63	1,63	1,40	3,04
70	19,3	1,36	1,30	2,66	1,69	1,61	3,30
71	19,5	1,27	1,26	2,53	1,76	1,75	3,51
72	15,7	1,02	1,04	2,06	1,63	1,65	3,28
73	15,5	1,08	1,32	2,40	2,18	2,67	4,85
74	34,5	1,81	2,14	3,96	4,45	5,26	9,72
75	29,4	1,50	2,06	3,56	3,89	5,32	9,21
76	46,3	1,89	2,48	4,37	5,79	7,64	13,43
77	38,8	1,63	11,58	3,20	5,43	5,27	10,70
78	40,8	1,83	1,63	3,46	6,41	5,72	12,13
79	77,2	3,03	2,48	5,52	10,40	8,50	18,90
80	110,2	2,46	3,81	6,27	7,86	12,23	20,09
81	95,1	1,84	2,64	4,48	6,21	8,94	15,15
82	99,8	1,97	2,49	4,45	6,53	8,29	14,82
83	210,9	2,58	2,89	5,47	6,35	5,98	13,33
84	223,8	2,03	2,23	4,26	4,61	5,09	9,70
85	235,1	2,11	2,45	4,56	4,65	5,19	9,84
86	65,0	1,43	1,88	3,22	3,71	5,16	8,87
87	415,8	3,27	3,42	6,69	10,71	11,58	22,29
88	1.037,6	3,45	3,06	6,50	10,27	9,06	19,33
89	1.782,9	4,35	2,36	6,70	13,70	7,72	21,42
90	1.476,6	3,39	1,89	5,28	14,36	7,69	22,06
91	480,2	3,08	2,11	5,20	9,90	6,62	16,52
92	1.157,9	2,69	1,90	4,59	8,53	6,01	14,54
Média	85,9	2,26	1,94	4,20	4,11	3,78	7,89

Fonte: FGV

ESTIMATIVA DE PERDAS DAS TRANSFERÊNCIAS INFLACIONÁRIAS APÓS O PLANO REAL

Bancos Privados (TIP), Bancos Estaduais (TIE) e Bancos Federais (TIF)

Dados em milhões de dólares

Período	TIP	%	TIE	%	TIF	%	TIT (Total)
1994							
Média Mensal (Janeiro e Maio)	398,425	41,22	298,285	30,86	269,961	27,93	966,671
Média Mensal Pós-Real (Julho a Setembro)	87,700	41,23	65,700	30,89	59,300	27,88	212,700
Perda de "floating" Mensal (Média - Julho a Setembro)	310,725	41,21	232,585	30,85	210,661	27,94	753,971
Perda de "floating" Anual (Extrapolação dos Resultados de Julho a Setembro)	3.728,700	41,21	2.791,020	30,85	2.527,932	27,94	9.047,652

Fonte: FGV